



DIFERENTES FORMAS DE DIAGNÓSTICO PARA DOENÇAS PERIODONTAIS E PLAUSIBILIDADE BIOLÓGICA DAS ASSOCIAÇÕES ENTRE DOENÇAS SISTÊMICAS

Rebeca de Jesus Costa Reis¹; Giovanna Vieira de Araújo Santos¹; MyrellaJandra Barbosa Cardoso¹; Kaliane Rocha Soledade²; Magno Andrade dos Santos³

¹Graduandas do Curso Bacharelado em Odontologia (FAMAM), rebeca_hrota@hotmail, giovieira@live.com, myrella_cardoso@hotmail.com; ²Doutora em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (UFBA), FAMAM krsoledade@gmail.com; ⁴Mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (FAMAM), magno.andrade@gmail.com.

As doenças periodontais consistem em processos inflamatórios de origem infecciosa que acometem os tecidos de suporte e revestimento dos dentes, sendo a gengivite e a periodontite as formas de maior ocorrência. As lesões nos tecidos periodontais são oriundas de reações imunológicas induzidas por microrganismos específicos presentes no biofilme dental. Nas últimas décadas, a medicina periodontal avançou em pesquisas que elucidam de que forma os processos inflamatórios alteram a suscetibilidade do indivíduo em desenvolver ou aumentar a gravidade de doenças e/ou condições sistêmicas. Estudos anteriores revelam evidências que comprovam a plausibilidade biológica entre presença periodontite e Diabetes Mellitus, parto prematuro e nascimento de bebês com baixo peso, osteoporose, doenças cardiovasculares, obesidade. Desta forma, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão da literatura comparando as diversos critérios de diagnóstico das doenças periodontais encontradas nos estudos de associação com doenças/condições sistêmicas. Foram incluídos no estudo 25 artigos, sendo 5 que demonstraram associação com Diabetes Mellitus, 5 com nascimento de bebês prematuros e de baixo peso, 5 com obesidade, 5 com osteoporose e 5 com doenças cardiovasculares. Como resultado da comparação, ficou clara a inexistência de um critério de diagnóstico para doenças periodontais. Grupos de pesquisa distintos demonstraram formas diversas para diagnóstico, com alta sensibilidade e baixa especificidade. Assim, em alguns estudos epidemiológicos, há uma tendência a inclusão de falsos positivos para doenças periodontais, por conta da fragilidade demonstrada nos descritores utilizados para seu diagnóstico. Desta forma, pode-se concluir que, estudos que buscam associação entre patologias, precisam ter critérios robustos de diagnóstico para que não seja possível análise tendenciosas da associação.

Palavras-chave: Periodontia. Diagnóstico. Patologia.